

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade
necessária no
século XXI

Murilo Silva de Camargo
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Alexandre Simões Pilati
Esther Bemerguy de Albuquerque
(org.)

Equipe editorial

Coordenação de produção editorial : Marília Carolina de Moraes Florindo

Assistência editorial : Jade Luísa Martins Barbalho
: Emily Dias de Matos

Revisão : Ana Alethéa Osório

Diagramação : Wladimir de Andrade Oliveira

: © 2022 Editora Universidade de Brasília

: Editora Universidade de Brasília
: Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
: Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
: CEP: 70910-900
: Telefone: (61) 3107-3700
: Site: www.editora.unb.br
: E-mail: contatoeditora@unb.br

: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
: desta publicação poderá ser armazenada
: ou reproduzida por qualquer meio sem a
: autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no
século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo
... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de
Brasília, 2022.
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de
Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I.
Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Sumário

Apresentação

- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB: a universidade necessária no século XXI**



Parte I

Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade: reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília**
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê? A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?**
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro: a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social**
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro: sonhos interrompidos**
Victor Eduardo Alves Rocha



Parte II

Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro: o papel da Biblioteca Central da UnB e da Editora UnB na busca pela utopia necessária**
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da pandemia: um ensaio à luz dos ensinamentos de Darcy Ribeiro**
Andressa Soares Costa
- 105** | **“A universidade necessária”:**
saber humanizado e responsabilidade social
Clerismar Aparecido Longo
- 123** | **Vozes da resistência: Darcy Ribeiro e a UnB no debate contemporâneo**
Inês Ulhôa
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy: educação e liberdade para pensar a partir do Brasil**
Kennia Dias Lino
- 145** | **A universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva para todos: a luta dos povos indígenas para sua inclusão nas universidades públicas**
Luciana Beatriz de Araújo Colombo



- 159 | Universidade para quê e para quem?**
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e
Oscar Niemeyer
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.
Arquivo Central. AtoM UnB





Parte I

Os textos de autoria dos
estudantes de graduação



UnB

**EM DEFESA DA DEMOCRACIA
E DOS DIREITOS HUMANOS**

Manifestação na
Universidade de
Brasília

Foto: Raquel Aviani/Secom UnB



A UnB de Darcy Ribeiro: a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social

Nicole Ferro Antunes de Oliveira

Introdução

O papel das universidades é algo que está em constante transformação e deve, de tempos em tempos, ser questionado e repensado. Isso também acontece com a relação existente entre as universidades e o melhor do saber universal, bem como entre aquelas e a sociedade brasileira.

Assim, este ensaio acadêmico buscou refletir sobre a importância e os papéis da universidade na atualidade, como também enxergar pontos de vista que se contrapõem, com o intuito de verificar se a universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira.

Para que isso fosse feito com excelência, fez-se necessário trazer como exemplo a história e os objetivos da Universidade de Brasília (UnB). O ambiente universitário teve grandes alterações e ganhos com a chegada da UnB no país, sendo considerado o seu “nascimento” um grande marco e divisor de águas no Brasil: as instituições de ensino superior passaram a se repensar e reestruturar.



No desenvolvimento do ensaio, como mencionado, fala-se muito sobre a UnB com o intuito de demonstrar que, a partir de 1962 (ano de criação da Universidade de Brasília), as finalidades das universidades brasileiras e a sua relação para com o saber universal e para com a sociedade brasileira sofreram bruscas mudanças. Essas relações foram extraídas a partir da fundação da UnB, mas isso também se faz valer nas demais instituições de ensino superior do país.

Ademais, para o enriquecimento do presente ensaio teórico e para que se pudesse haver uma conclusão fundamentada, foi de extrema importância contrapor pensamentos.

“Universidade para quê?”

Quando alguém questiona a finalidade das Universidades, uma resposta rápida vem à mente das pessoas (pelo menos para uma significativa parcela): formar profissionais. Isso não deixa de ser verdade, a universidade realmente é o ambiente voltado para a formação acadêmica de profissionais das mais diversas áreas, mas será que a universidade somente serve para isso?

No Brasil, até 1962, as universidades existiam apenas para inserir profissionais no mercado de trabalho todos os anos. Nessa época, as instituições de ensino superior baseavam-se no modelo tradicional de ensino e estrutura: o modelo franco-alemão. Esse ideal acadêmico estrangeiro, inclusive, foi adotado pela USP (Universidade de São Paulo), reconhecida universidade brasileira que representava os parâmetros seguidos até 1962. Nesse ano, a referência acadêmica brasileira sofreu alterações com a chegada da Universidade de Brasília (Sousa Junior, 2012).

Todavia há de se mencionar que as universidades, antes do surgimento da UnB, não faziam questão de se reinventar, paravam no tempo e, de certa forma, estagnavam. Darcy Ribeiro (1986), um dos fundadores e primeiro reitor da UnB, intitulava “Sorbonnes” aquelas universidades que eram criadas de uma forma e assim permaneciam com o passar dos anos, bem como as que realmente existiam única e exclusivamente para a formação acadêmica de pessoas (Ribeiro, 1986, p. 4).

O ano de 1962 foi um marco para o meio universitário brasileiro, uma vez que, naquele ano, no Brasil, “nascia” a ilustríssima e atemporal Universidade de Brasília (UnB, 2022): instituição que se encarregou de promover mudanças no que diz respeito ao ensino, à gestão e a enxergar e promover as finalidades de uma universidade.

Por certo, o próprio projeto de criação da UnB tinha um diferencial, que já demonstrava as mudanças que estavam por vir dali em diante: os fundadores da UnB tinham a liberdade necessária para criar uma universidade em moldes diferentes do que se estava acostumado a ver (Ribeiro, 1986). Nesse sentido, José Geraldo aponta que a UnB foi “criada para ser autônoma, sustentável, pública, mas não estatal, a nova universidade recebe a atribuição de inovar, no mais profundo sentido experimental, [...]” (Sousa Junior, 2012, p. 9).

Com essa nova visão, a UnB, desde o seu projeto inicial, pensa em fazer da universidade um meio que propicie que a sociedade em que se encontra (no caso específico, Brasília) seja um centro cultural que dialogue com os demais centros culturais nacionais e internacionais, estando, a partir do diálogo cultural, conectada com o resto do mundo. Além disso, a Universidade busca servir a sociedade do seu tempo, inovar e se reinventar (Ribeiro, 1986). A Universidade procura proporcionar emancipação aos seus integrantes de tal forma que os faça questionar, pensar, refletir e não mais aceitar as coisas tal como são; busca trazer respostas, respeitar e promover os Direitos Humanos, assim como busca incluir e fazer permanecer (Sousa Junior, 2012).

A universidade, com ênfase na UnB, além do que já foi mencionado, ainda objetiva permitir que o país se desenvolva. A UnB, na visão de Darcy Ribeiro, tem como um de seus principais objetos e projetos o Brasil e a sua evolução. Assim, nas palavras de Darcy: “o Brasil, entendido como seu povo e seu destino, é nosso tema e nosso problema” (Ribeiro, 1986, p. 14).

Nesse viés, pode-se pensar também que, devido ao fato de o Brasil, especificamente, ser um país famélico (Ribeiro, 1986), não deveria ser mais do que obrigação das Universidades (públicas ou particulares) contribuir para o desenvolvimento nacional, mas principalmente, para o desenvolvimento humano.

Após essa breve análise sobre os papéis das universidades – a partir dos referenciais teóricos utilizados até aqui – pode-se concluir que a universidade serve para a formação de profissionais, mas, atualmente, tem dentre seus principais papéis o fazer pensar, o incluir, o inovar, o emancipar, o proteger e promover direitos, o desenvolver e o formar pessoas na sua essência mais humana. Contudo, para que tudo isso seja realidade e capaz de surtir efeito, é essencial o relacionamento com o saber e com a sociedade em que a Universidade está inserida.

De acordo com José Marín (2009, p. 129), “saber é poder. [...] O saber é um dos pontos de sustentação da dominação, em todos os territórios das atividades humanas”. Na visão de Marín (2009), a educação está associada a descobertas e a inovações. Pode-se extrair, a partir da leitura de sua obra, que se segue essa linha de raciocínio,

pois por muito tempo a colonização europeia foi sinônimo de dominação, inclusive no âmbito cultural (formando então uma cultura dominante), e o saber adquirido através da educação significa, dentre tantas outras coisas, conquista de novas visões e da consciência que se fazia (e se faz) necessário buscar seu próprio saber.

No mesmo sentido, entende Darcy Ribeiro (1986, p. 20) que: “[...] Saber é isto: uma força, uma arma”. O saber é ferramenta fundamental para a emancipação, tão prezada, nos dias atuais, no cenário acadêmico.

No campo do saber há a diferença entre o saber local (conhecimento regionalizado) e o saber universal, sendo este o “imposto pela cultura dominante” (Marín, 2009, p. 127). A cultura e o saber sempre tiveram uma relação intrínseca.

A título de exemplo no universo acadêmico brasileiro, temos a relação entre a cultura e a Universidade de Brasília, que busca um saber genuíno e pensante desde os seus primórdios, de forma que aquela (cultura) é um dos objetivos desta (UnB) e apenas com aquela é que seria possível construir uma universidade “enriquecida por gente criativa em todos os planos” (Ribeiro, 1986, p. 16).

A instituição de ensino superior mencionada preza pelo saber desde o seu projeto de fundação e tem como uma de suas lealdades, na visão de Darcy Ribeiro, os padrões internacionais do saber. O saber que tanto se busca e se zela na UnB é aquele que sirva à sociedade do seu tempo, edifique, faça pensar, estimule o senso crítico, quebre barreiras e, principalmente, agregue à vida daqueles que se encontram para além das divisas da Universidade (Ribeiro, 1986).

De certa maneira, o saber que se idealiza nas universidades, tal como é o caso da Universidade de Brasília (UnB), deveria ser o saber que tivesse as suas principais vertentes irradiadas para a população, o que possibilitaria certo saber universal, mas isso nem sempre é uma realidade.

Tenta-se, no que diz respeito às universidades públicas, devolver o investimento feito pela população, ao pagar os impostos para manter as universidades federais e estaduais, com os serviços gratuitos oferecidos pelas instituições públicas de ensino superior. Os intuítos disso são o de transmitir para a sociedade o saber adquirido dentro das paredes da universidade e servir a população. Como exemplos, tem-se os Serviços de Assistência Judiciária (o nome pode variar, a depender de cada Universidade), o serviço psicológico, os Hospitais-Escola, os centros odontológicos, dentre outros.

Por outro lado, nas universidades particulares esses serviços também são oferecidos, mas diferentemente da universidade pública, apenas com o viés de

servir a sociedade e passar adiante conhecimentos adquiridos na graduação, de forma a tentar propagar o conhecimento, buscando construir um saber universal.

Por certo, o Serviço de Assistência Judiciária, por exemplo, é prestado pelos alunos das Faculdades de Direito, sob a supervisão de professores, para atender a população de baixa renda nas suas demandas judiciais. Assim, o estudante e a universidade, retribuem o investimento feito ao longo de toda a graduação do estudante (caso se trate de universidade pública), e transmitem o conhecimento que têm de acordo com a necessidade de cada um, buscando formar, dentro do possível, um saber universal.

Por vezes, o conhecimento propagado pelos estudantes à população, quando da prestação de serviços, é disseminado para outras pessoas através daquela que recebeu o atendimento nos serviços da universidade. Assim, cada vez mais, o que se estuda nas Universidades, dentro do possível, passa a se tornar um saber universal.

Além disso, a universidade (em sentido amplo), com o oferecimento de serviços como os mencionados, está em total sintonia com a sociedade brasileira: cada vez mais se ouvem as necessidades da população brasileira, se trabalha e se estuda para atender essas questões. Assim, a universidade produz para, dentre outros motivos, trazer respostas e soluções aos problemas da sociedade (*lato sensu*) e da sociedade brasileira.

Dessa forma, há a perspectiva de que os conhecimentos adquiridos na universidade corresponderiam ao saber local (no sentido de conhecimento restrito a um grupo determinado) e que a sua transmissão propiciaria, mesmo que em níveis de profundidade menores, a construção do saber universal (no sentido de conhecimento comum, generalizado), a universidade estaria sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira, pois estaria servindo a sua sociedade, ao prestar serviços para a população e colocar o conhecimento adquirido no meio universitário em prática, bem como propagando conhecimento e contribuindo com o cotidiano das pessoas. Contudo, em outra visão, pode-se entender que o saber universal seria realmente um saber comum, de prévio conhecimento por todos, ou seja, algo que precede a transmissão de ensinamentos da universidade.

Partindo desse pressuposto, pode-se falar em sintonia relativa do melhor do saber universal com a universidade: esta abriga e transmite conhecimentos muito mais aprofundados e embasados para os seus alunos do que o que se considera, nessa perspectiva, “saber universal”. A partir de alguns temas/conceitos considerados “saber universal”, a universidade se aprofunda no estudo desses conteúdos e traz respostas/ inovações para a sociedade a respeito da temática que faz parte

do saber universal. Assim, nesse olhar, a universidade também estaria em sintonia com a sociedade brasileira, pois, de certa forma, serve a sua população, estando em sintonia com o melhor do saber universal.

Ambas as reflexões feitas são motivos de ponderação e estudo. Entretanto, há uma coisa em comum entre as duas: a sintonia entre os três elementos analisados (universidade, o melhor do saber universal e a sociedade brasileira).

Em contrapartida, o conceito de saber universal defendido por José Marín (2009), em que haveria intrínseca conexão com a cultura dominante, pode ser associado à uma parte do pensamento de Darcy Ribeiro, que menciona que o “[...] discurso das classes dominantes constitui um dos mecanismos de manutenção do Brasil na miséria e no atraso” (Ribeiro, 1986, p. 12). Assim, no entendimento de Darcy (Ribeiro, 1986), a cultura dominante brasileira, ao ser formada pelas classes dominantes do país, em nada contribui para o seu avanço, ou seja, a cultura dominante não contribui para um saber que emancipe e que faça progredir.

Entretanto, mesmo no cenário de atraso apresentado por Darcy Ribeiro (1986), tem-se que as universidades, em especial a Universidade de Brasília, contribuem para o desenvolvimento do local em que se encontram, tanto em níveis regionais, quanto nacionais. Isso somente se dá a partir do saber e da relação que a universidade tem com a sociedade. A universidade luta pelo progresso brasileiro de dentro para fora. Ao prestar serviços à população, por exemplo, a universidade tenta contribuir para que o país progrida, buscando condições mínimas de (sobre) vivência para a sua sociedade.

A batalha travada pelo mundo acadêmico com a sociedade em que está inserido, de certa forma, é atemporal e, conseqüentemente, atribui essa característica às universidades. A universidade de Brasília, por exemplo, é totalmente além do seu tempo, dentre outros motivos, pelo fato de estar sempre se (re)construindo para atender as demandas da sociedade brasileira que, apesar das constantes mudanças de um povo, seguem as mesmas.

Todavia, conclui-se que, independentemente da visão que se tenha de onde parte o saber (universidade ou sociedade) e de onde se chega ou quer chegar (sociedade ou universidade), a universidade, partindo das suas finalidades, está em sintonia com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira.

Conclusão

Após percorrer, de certa forma, a comparação do antes e depois das universidades brasileiras, tendo como marco histórico e divisor do cenário universitário nacional a criação da UnB em 1962, analisando sua finalidade antes da década de 1960 e após a fundação da UnB, bem como os diversos pontos de vista a respeito da relação de sintonia entre a universidade, o melhor do saber universal e a sociedade brasileira, pode-se pensar que a universidade deve adequar-se ao seu tempo e à sua sociedade, bem como precisa, constantemente, ser reinventada.

Finalmente, pode-se concluir que a universidade tem papel fundamental nas relações humanas, indo muito além do fato de ser um centro formador de profissionais: ajuda a construir a essência humana, a partir das pessoas, pensando-se diuturnamente na sociedade, mediante o surgimento de inovações científicas voltadas para o bem-estar social. A universidade é muito mais: é onde vidas se transformam.

Referências

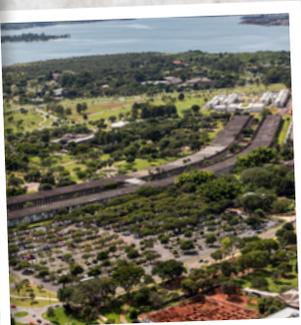
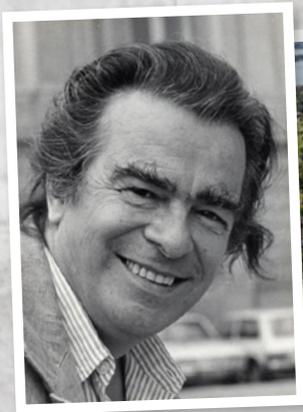
MARÍN, José. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre o saber local e saber universal, no contexto da globalização. *Visão Global*, v. 12, n. 12, 2009. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/617>. Acesso em: 29 set. 2022.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de (org.). *Da universidade necessária à universidade emancipatória*. Brasília: Editora UnB, 2012.

UNB (UNIVERSIDADE de BRASÍLIA). *A UnB*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.unb.br/institucional/a-unb>. Acesso em: 29 set. 2022.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI



Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

